

## Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.  
Annuncios e communicados 50 reis linha.  
Repetições..... 20 rs. linhas  
Annuncios permanentes 5 "  
Folha avulso..... 40 rs

## Portugal em Africa

E' para nós fóra de duvida que a questão africana, anglo-portugueza está terminada. Bem? Talvez, conforme o ponto de vista que tomarmos.

Os telegrammas dizem que Portugal *cedeu* o exclusivo da navegação das duas grandes vias fluvias da Africa oriental—o Zambeze e o Chire; mas que em troca lhe são garantidos os direitos de soberania nos territorios em litigio e que sempre estivera possuindo.

Os especuladores politicos rebenarão em protestos accesos de ira por o ministerio ter cedido tanto. E esses protestos impados d'um falso patriotismo serão arremessados ao povo, convidando-o a revoltar-se contra os poderes constituídos. Nada fizeram as instigações contra os addicionaes; nada farão os convites de refulsado patriotismo contra o convenio celebrado pelo governo. Se apparecerem algumas pequenas arruaças, bastará um pouco de energia para restabelecer a ordem.

O patriotismo das ruas tem dado de si provas tão cabaes de inconstancia e de incoherencia que de nenhum peso deve ser na resolução dos negocios do Estado. E' um fogo-fatuo que caminha ás cegas, desnortado, n'um rompante de touro picado em curro, mas que desaparece repentinamente diante do sabre da policia, ou perante a auzencia dos especuladores politicos.

A concessão Paiva d'Andrade em 78 e 79 é o melhor exemplo que podemos offerecer.

Paiva d'Andrade pediu ao governo regenerador uma importante concessão de terreno na Zambesia para o explorar em minas e na cultura. Era uma verdadeira colonia o que aquella valente explorador africano queria fundar nos nossos dominios. Ninguem suppunha que semelhante projecto soffresse a mais pequena opposição, visto o abandono em que sempre jazia o nosso imperio africano.

Essa illusão desfez-se. O partido progressista, então na opposição, denunciou como venda á Inglaterra a concessão feita a Paiva d'Andrade, incendiou o patriotismo das massas, convocou o povo aos *meetings*; e nós demos um espectáculo verdadeiramente triste, repugnante, porque reprovamos uma medida, que, lá fóra, estava sendo adoptada pelos governos e que tantos beneficios trazia ás colonias. Um portuguez, um verdadeiro patriota, que constantemente em prol da patria arrisca a vida nos sertões africanos, pede um privilegio, nós negamos-lho firmados nos protestos populares e arre-messamos a esse homem o epi-

theto de vendido á Inglaterra: contudo a Inglaterra onche de privilegio, dá subsidios a simples companhias de commerciantes para estas abrirem caminhos commerciaes atravez do continente negro!

O ministerio regenerador cahiu e a concessão da Zambesia ficou sem ser votada pelas camaras. Desde então os protestos populares quedaram-se. Porem no anno seguinte, foi o proprio partido progressista que veio ás camaras pedir a concessão para Paiva d'Andrade e essa concessão foi approvada, defendendo-a os oradores que nos *meetings* a tinham atacado.

E os patristas das ruas o que fizeram? Emmudeceram apezar da concessão ter sido levada a cabo. Nem um unico protesto se ouviu. E' que por detraz d'elles faltaram os especuladores politicos de bolsa aberta para subsidiar o movimento.

Desde que todos estavam convencidos de que era absolutamente impossivel resistir á Inglaterra, as arruaças nas ruas, á guiza de protestos, não passavam de disparates, a que se devia pôr cobro para continuar ou recommençar as negociações interrompidas depois do *ultimatum*.

Em taes condições ou haviamos de ceder ou de morrer esmagados. Qualquer que fosse o ministerio, tinha de optar por uma das faces d'este dilemma—dilemma, que sempre se nos apresenta, quando os inglezes nos contestam quaesquer direitos.

O nosso governo cedeu muito pouco se attendermos ao que por outras vezes temos dado e á lei dos congressos.

O litigio sobre os vastos territorios do Congo e da navegação do Zaire, que a Inglaterra quiz para si arrastou-nos á conferencia de Berlim. Até então ninguem se arrogára a posse d'aquelles territorios africanos, e, se navios inglezes tinham subido o Zaire até ás primeiras cataratas, fizeram-no com nosso consentimento. Porem os delegados da conferencia, tratando da partilha d'Africa, deixaram-se levar pelos delegados allemães, que queriam conquistar para a sua nação o primeiro traço de terreno n'aquelle continente: fundaram, na margem do Zaire, com territorio nosso, o famoso estado livre do Congo e, limitando o nosso dominio do occidente, reconheceram-no ao menos, deixando livre a navegação do grande rio.

A cedencia d'então foi importantissima, mas para nós ficou terreno de mais—terreno que o nosso commercio tarde, muito tarde, occupará. Em troca o soberano do Congo tem consumido milhões sobre milhões sem obter resultado algum. A Belgica vê alli compromettidos os seus capitães e condemna as aventuras africanas do seu rei Leopoldo. O estado livre do Congo não passará, durante muitos annos d'um

sorvedoiro insaciavel de dinheiro. Tal foi a cedencia de Berlim, que os patriotas por tempo deviam chorar!

Se ninguem nos podia contestar a posse do Zambeze e do Chire, tambem difficil era contestar á Inglaterra o direito por ella invocado contra a posse, quando sobre tudo tal direito era apoiado por uma numerosa esquadra.

O congresso de Vianna estatuio que os rios, que atravessam dois ou mais estados e communicam com o mar livre, em tempo de paz estarão abertos aos navios de todas as nações (art. 409), e, quanto ao commercio, não poderá ser tolhido a ninguem, desde o ponto em que o rio for navegavel até á sua embocadura (art. 2.º).

O direito internacional favorecia as pretensões dos inglezes. Nada tinhamos que lhes oppor porque o nosso direito perder-se-ia em reclamações platonicas, sempre promptas a baixar de tom quando viessem as ameaças de os navios approarem ao porto de Lisboa.

Como compensação ficamos sabendo, para o futuro, até onde vão os limites das nossas colonias até onde podemos exercer os direitos de soberania. E' possivel que d'uma vez para sempre fiquem terminados os litigios comosco, e assim podemos devotar-nos á administração pacifica do que as potencias nos deixaram.

Luctando com as potencias haviamos de ser derrotados tanto na Europa como na Africa, mas mesino que a guerra nos não fosse declarada abertamente, lá estavam os inglezes a instigar os pequenos sobas, nossos tributarios, á revolta, fornecendo-lhes armas e munições, de forma que sempre teriamos necessidade de fazer grandes sacrificios em vidas e dinheiro para os reduzir á obediencia e á ordem. Cuidando do desenvolvimento lento e pacifico da colonia podemos animar n'aquellas paragens o nosso commercio, que irá sem peias, sem obstaculos trocar os productos das nossas industrias.

A Inglaterra, á França á Allemanha e á Hollanda fica o direito de se estenderem pelo continente negro, de se apropriarem d'elle, seguindo diferentes direcções. D'onde a onde os seus interesses chocar-se-hão porque as suas ambições são desmedidas, e não será difficil que d'uma vez ou d'outra o choque traga a lucta armada. Hoje regam o solo, que atravessar, com rios d'ouro, cobrem-no de gente branca que transplantam de seus paizes: jogam com o commercio, constituindo companhias, com a religião convidando missionarios, com os interesses do Estado, votando subsidios—são as novas crusadas do seculo XIX.

Deixal-os com as suas ambições e com as suas luctas: nós ficamos ainda bem á larga.

## Administração municipal

Com o apparecimento do cholera no reino visinho, o nosso governo bem como muitas camaras municipaes teem tomado em varias provincias para o caso da epidemia se alastrar pelo paiz e pelos respectivos concelhos. Con-junctamente com isso essas e outras camaras, acompanhadas e secundadas pela auctoridade administractiva e delegados da saude, empregam e envidam todos os esforços para que melhorem as condições sanitarias das localidades, que estão debaixo da sua tutela.

Quando se trata da saude publica, temos visto que as corporações administrativas e as auctoridades da confiança do governo, que vivem ao lado d'aquellas, põem de parte a politica para se unirem para o bem comum.

Entre nós, no nosso municipio, para tudo ser excepcional, de nada se cuida.

Ninguem procure que a camara tome quaesquer medidas preventivas: ninguem procure que aquella corporação saia do *ram-ram*, herdado da anterior vereação e de outras muitas que a precederam. Tudo o que não seja fazer as *folhas* aos empregados e passar mandados para compor caminhos de interesse politico, será exigir de mais d'homens que nasceram talhados para muitas coisas grandes, menos para vereadores camararios.

Havemos de ter, e d'isso não duvidamos, grande saldo no fim do anno; mas obras de utilidade, ou ao menos de simples bom gosto, é o que ninguem verá.

Temos vereação para... *ir andando* e mais nada.

Oxalá ao menos não lhe dê a *venêta* para estragar, esbanjando os dinheiros que o fisco nos arranca: oxalá contente os amigos mas com pouca coisa. Que seja sómente a Estrumada a ser desbaratada e nós estaremos contentes, dando graças a Deus, como aquelle pobre homem que cahindo do alto d'uma escada bem-dizia aos santos por ter apenas quebrado uma perna.

Seja-nos licito duvidar de que a selvagem politica cá da terra permittisse que, ainda no caso de haver o risco de todos morreremos do cholera-morbus, a camara se unisse com a auctoridade administractiva e o delegado de saude para tomarem as providencias preventivas necessarias.

Que ninguem em tal pense. A ideia suprema dominante na villa é a politica, antes o odio

personal que se votam ás cabeças. Tal é a errada comprehensão que formam dos seus deveres, dos seus cargos. Eleitos ou nomeados só curam ou dos seus interesses pessoais ou dos seus interesses politicos, ferindo-se com os elementos que e cargo lhes fornece.

Em que ficam os direitos e garantias do povo dos demais habitantes do concelho? Em coisa nenhuma como estamos vendo no caso do receio de uma epidemia, que ha já muitos annos, quando nos visitou, fez na villa tão consideraveis estragos, que um grande numero de casas tiveram de se fechar, por haverem fallecido todos os seus habitantes.

Podiamos e deviamos esperar mais dos homens que estão á testa da administração do concelho—não era muito, que, em bem da saude publica, dessem por um pouco treguas aos seus odios pessoais, ás suas vingancasitas ridiculas e ao seu amor proprio.

E nas medidas preventivas muito ha a fazer e para muito era necessaria cooperação e boa vontade de todos.

No proprio centro da villa ha focos de immundice a que seria necessario por um termo, pelo menos enquanto nos ameagasse a epidemia. No Furadouro da mesma forma. De dia, na força do calor, passam carros de escasso atravez da povoação, lançando um cheiro pestilencial.

E para terminar com isto não basta só um official da administração do concelho ou um zelador da camara; as responsabilidades são demasiado grandes, o odioso, que estas repressões levantam, é muito importante, para que só a camara ou o administrador do concelho possam com elles sobrecarregar.

Unidos poderiam fazer tudo: isolados nada farão, porque a intriga politica principiara a tecer.

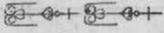
Não nos digam que são temporaneas as medidas a tomar só pela camara e providencias que competem á camara, ao administrador do concelho e subdelegado de saude.

O cholera tanto pode apparecer n'uma povoação proxima da raia como entre nós basta para isso a visinhança do caminho de ferro. Nem a epidemia vai percorrendo as povoações sem deixar intervallos. A sua marcha segue conforme os elementos de transporte, os vehiculos humanos, que se transformam em outros tantos focos de infecção.

Pode tambem a epidemia accusar um decrescimento sensivel e depois, repentinamente desenvolver-se. Demais nós não nos devemos acreditar muito nas estatisticas officiaes, que sempre, por conveniencia economica do paiz, reduzem numero das victimas.

Com respeito á outra ordem de providencias a adoptar, são ellas sempre em grande beneficio

para as localidades. E' bom melhorar as condições sanitarias d'uma villa tão importante como a nossa, fazendo remover tudo quanto possa ser a origem d'uma epidemia, cholera, typhos ou outras quaesquer. O povo lucra sempre com isso; e quem á saude publica sacrifica um pouco da sua popularidade, meia duzia de votos,—que até já nem são precisos pelo systema eleitoral em voga—merece a gratidão do povo.



## Novidades

**O sr. Nicolau.**—Resolvemos contar os feitos d'este insigne varão através da administração progressista ou limonada, como quizerem. Elle que tem conquistado todos os logares, desde o de escrivão do juizo de paz de Vallega e Ovar, até ao de amanuense, zelador da camara e tabelião de Vallega, quer agora que os seus merecimentos politicos ou o quer que seja, se paguem com a propriedade immobiliaria municipal.

Faz muito bem. Lá diz o dictado:—na terra dos cegos quem tem um olho é rei; e em boa verdade o sr. Nicolau não é destituído de vista para as suas conveniencias.

Ha dias lembrou-se elle de ganhar um traço de terreno pertencente á feira dos onze de Vallega. Não sabemos como elle se arranhou na secretaria da camara, onde goza os foros de mandão; o facto é que andou espreitando a occasião de sahir de casa o seu vizinho Manoel José Roiz Barge, para começar a construir uma casa no terreno da feira, mas por tal forma que vedava por completo a entrada para casa do vizinho.

O nosso amigo Manoel José Roiz Barge mal soube do facto dirigiu-se a casa e já encontrou 6 trolhas na obra, fazendo, com a maior actividade, parede. Perguntou lhes pela auctorisação e, como o sr. Nicolau se calasse e fosse andando em direcção a casa, os pedreiros abandonaram a obra, repondo o nosso amigo Barge tudo no antigo estado.

Não sabemos o que o nosso herve, o sr. Nicolau fará em bem da sua justiça, mas o mais provavel é reconhecer o direito do seu vizinho e... do municipio.

O sr. Nicolau é que entende bem as coisas.

**Festividade.**—Domingo celebrar-se-ha com grande impo-nencia, na igreja matriz da freguezia, a festividade em honra do Coração de Jesus, novo.

Teremos pela manhã missa solemne e sermão; e á tarde precissão.

—No domingo passado, pors que não houve festas na villa, a-nossas duas philarmonicas sahiram, indo a Boa-União para S. Pedro de Vallega e a Ovarense para Espinho, á festividade do S. Sacramento.

Ambas conseguiram agradar e muito. Estimamos.

**Exames.**—Fizeram exame de portuguez ficando plenamente approvados os estudantes: Alberto Augusto da Silva Tavares, filho da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Joanna Harminda da Silva Tavares e primo do nosso distincto am.<sup>o</sup> Agostinho José Paes Moreira, Antonio Carmindo de Souza

Lamy, filho do habil pharmaceutico José de Souza Lamy; e Antonio da Silva Borges, sobrinho do nosso amigo Francisco Rodrigues da Silva, negociante d'esta praça.

Los estudantes e suas familias os nossos parabens.

**Barco Virado.**—A pesca de segunda-feira enthusias-mou os pescadores da campanha de S. Lourenço e, como o tempo estava n'esse dia sereno, elles foram deitar o barco á fateixa, o que quer dizer—levar para alem das ondas um barco carregado com a rede e parte da corda, espial-o com dois ferros ou ancoras, voltando os homens para terra até ao outro dia. Assim a campanha ganha vez para o outro dia, deforma que nenhuma outra campanha poderá lançar primeiro a rede.

O barco lá ficou de noute de segunda para terça-feira. Na madrugada da terça, o mar appareceu bravo com as nevoas e o principio da nortada. Então os pescadores da campanha começaram a puchar o barco pela corda que sempre fica em terra. Ao passar o barco quebrou a corda que espiava o ferro do norte e desde então a barco, galiando com a vaga, dava o bordo do sul, entortando. Proximo da terra, na pancada do mar, uma vaga, quebrando, virou-o logo e outras e outras que se lhe seguiram despedaçaram-lhe a proa e a ré, as dragas e a maior parte do cavername. A rede, as cordas e remos embrulhados, de roldão, semearam-se pela praia, n'aquelle ponto sem barrancos.

No barco os prejuizos foram bastantes, no resto, nenhuns—simples questão de trabalho d'algumas horas.

**Furadouro.**—Na semana passada a pesca do ultimo dia desmentiu o nossa noticia. Antes isso. Temos o maior prazer em rectificar-a porque o lucro, ainda aissim não muito grande, veio substituir a miseria.

No sexta-feira á noute e no sabbado as campanhas tiraram bastante sardinha, que se fôra em tempos antigos, depois da falta que haviamos atravessado, os lanços deveriam chegar a reis 500\$000 ou mais. Porem agora, sem sabermos a razão porque, o maior lanço foi, segundo ouvimos, de 150\$000 reis.

A sardinha desceu ao preço de 400 e 500 reis da maior, sendo alguma applicada a estrumar as terras.

—O mar começou a estar bravo desde terça-feira, por causa das rigidas nortadas, não havendo por isso trabalho da pesca.

—Fazem-se pequenas construções junto á antiga capella.

—Ainda este anno a camara se não resolveu a mandar arborisar a rua principal; pois ás plantações pararam na Avenida.

A mesma razão que havia para arborisar a rua da Capella, subsiste para a arborisação das outras ruas.

Elles lá se entendem

**Irmandades em Esmoriz.**—Com o fallecimento do rev. abbade de Esmoriz, Roberto Gonçalves de Sá, ficaram as as mezas das irmandades e confrarias com a sua escripturação bastante embaraçada. Só o fallecido abbade cuidava d'aquelles assumptos de modo que os dirigentes das irmandades não sa-

bem o estado da receita e despeza, nem tão pouco os objectos que a cada uma pertence. E' um verdadeiro cahos.

A junta da parochia não está melhor. Faltam actas que apenas se lavraram em apontamentos.

Foi encarregado de regularisar aquelle embroglio o sr. Angelo Zagallo de Lima, ex-secretario da administração do concelho.

**Leopoldo da Costa.**—Foi promovido a capitão de cavallaria o nosso ex.<sup>mo</sup> am.<sup>o</sup> Leopoldo da Costa Souza Pinto Basto.

A s. ex.<sup>a</sup> sinceros parabens.

**Exames elementares.**—Na segunda-feira reúne-se a comissão inspectora dos exames d'este concelho para dar cumprimento ao disposto no art.<sup>o</sup> 56.<sup>o</sup> do regulamento de 28 de julho de 1881.

São em numero de 37 os alumnos d'ambos os sexos, que este anno pretendem fazer estes exames.

A comissão deliberou que os exames se realizem na casa da escola do Conde Ferreira e organisou duas mezas examinadoras, devendo uma funcionar na sala da aula e a outra na sala d'entrada da mesma escola.

As mezas examinadoras ficaram constituídas pela seguinte forma:—1.<sup>a</sup>—presidente, o sub-inspector sr. João d'Azevedo Ramos Paz, vogaes: o sr. padre Francisco Marques da Silva e a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Josefa Isidora, ambos professores d'esta villa;—2.<sup>a</sup>—presidente o sr. Duarte Mendes da Costa professor complementar d'esta villa e vogaes: o sr. padre Manoel Joaquim d'Andrade e a sr.<sup>a</sup> D. Margarida de Jesus Barbosa, aquelle professor da cadeira de S. Vicente e esta professora da escola do padre Ferrer, d'esta villa.

E' vogal supplente nas duas mezas o sr. Pedro Lopes Barboza, professor da cadeira de Esmoriz.

Opportunamente serão annunciados o dia e a hora em que devem principiar.

**Vandalismo.**—Teem a pouco e pouco sido despedaçados os bancos de ferro do Largo dos Campos e os da Praça a ponto de, nos Campos, quasi não apparecer um.

Tambem a camara deixa-os desaparecer sem ao menos tentar um concerto. Não quer desavenças com os serralheiros, porque o sr. Cunha e Costa se deu mal com tal gente.

A alameda dos Campos está por certo votada ao exterminio. A primeira fileira d'arvores do lado do sul desapareceu, podada pela... raiz, as outras arvores são um pouco menos podadas, comtudo de quando em quando alguma secca, e assim se vae conseguindo o mesmo effeito.

Espirito de destruição.

**A Junta da Parochia.** Já lembramos á junta d'esta parochia a conveniencia de fazer demolir parte do muro que veda o adro da Igreja pelo lado do sul, junto á entrada do mesmo adro.

N'aquelle ponto a estrada de macadam, que vae para a Estação, é bastante estreita, de modo que por causa da grande concurrencia pode o muro, que está em

grande risco de cahir, fazer victimas.

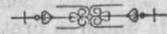
Não póde servir de desculpa a falta de dinheiro em cofre. Mande-se demolir o muro, que nem tanto custa e depois se mandará construir—quando, então, houver receita sufficiente.

Se a junta da parochia não mandar proceder a tal obra, deve a auctoridade administrativa intervir, porque o pode fazer.

**S. Pedro.**—Ficou este anno esquecido de todo o milagroso chaveiro de ceu.

Nem a festa na sua capella, nem capellistas ou chafarizes por essas ruas. Apenas a rua do Bajunco quiz quebrar o silencio e o abandonou.

De resto uns raros mastros de pinhas arderam na noute de domingo que se apresentou fria e ventosa.



## Litteratura

### BREJEIRA! . . .

Eu tenho uma mulher, esposa já se vê  
Devota a mais não ser do casto S. José.  
Confessa-se a mimdo ao gordo do prior  
Que pode, aqui pr'a nós, dar graças ao Senhor  
Por ter-lhe concedido a summa intelligencia  
De dar ás confessadas boa penitencia . . . . .

Ora antes de mais nada, apresso-me a dizer  
Que esposa como a minha qualquer pode ter.  
E' feia, é rabujenta, é má como o diabo,  
Porem sanguinea, roliga como um nabo!  
Não gosta do marido, gosta de Jesus,  
Elle é o seu encanto, elle é a sua luz. . . . .  
—Mas toda a gente sabe e eu tambem sei de mais  
Que o céu é lá no alto (dizem-no os missaes)  
E por conseguinte é lá que está o Senhor.

Comtudo é muito longe—o gordo do prior  
Aqui, na minha aldeia, é o seu representante.

Pois creia o Santo Deus que tem um bom tra-  
tante  
Fazendo as suas vezes julgo até peccado  
Tratar por seu ministro um homem desalmado!  
Ora aqui está a razão porque minha mulher  
Quer eu constata ou não, a todo o transe quer  
Amar como ao Se hor assim, mysticamente  
O prior que eu mandaria ao diabo de presente!  
E en que sou palerma não me oppunha a nada  
Porem agora v-ojo que cahiu na alhada!

No fim de sete mezas, a amante de Jesus  
Expõe-me nos meus braços, chela de rubor  
Um gordo varãozinho, um rapagão de truz  
Que é sem pôr nem tirar á cara do prior! . . . . .

E foi minha mulher, que fez o que se vê  
Devota a mais não ser do casto S. José

Algarves, 2 julho 1890.

João Qui?

### Não fujas . . .

Mulher querida, estrella de benança  
Tu dáes esperança a este coração. . . . .  
Celeste archanjo, virgem que arrebatas,  
Vê que me mattas, não me fujas, não!

Minh'alma sente uma constante chamma  
Que sempre a inflama d'um amor ardente!  
Oh! não me deixes n'este atroz martyrio  
Mimo o lyrio perfumado e quente! . . . . .

Amo-te muito e tu não sabes quanto  
Banhado em pranto tenho o coração. . . . .  
Oh! branca fada de gentis madeixas  
Vê se me deixas. . . . Não me fujas, não!

Quando te vejo o rosto divinal  
Sorrir airoso  
Minh'alma triste fica luminosa  
D'intimo gozo!

Se o teu olhar co'o meu se encontra ás vezes  
Tremo d'amor!  
Podesse um dia dos teus rubros labios  
Sentir o ardor!

Oh! se eu pudesse, aqui, junto do peito,  
Meu cherubim,  
Cingir teu collo tentador e altivo  
Ser teu emfim. . . .

All' só então feliz eu me julgava,  
Mimosa flor.  
Mas és ingrata! Porque roubar queres  
Tão santo amor?

Mulher formosa, virgem que em meus sonhos  
Eu sempre vi,  
Não vês que a vida se me esvae, que morro  
Se estou sem ti?

Escuta, escuta, não me deixes triste  
Na solidão!  
Amo-te muito, quero-te a meu lado  
Não me fujas, não!

Ovar, 1 de julho de 1890.

João Quin.

## A NAVALHA

—Adoro-te como és, alma da minha vida! tornou o noivo com voz surda. E como te adoro, bem o sabes que ha tres mezes me trazes preso ao teu olhar, como cão submisso! Que queiras estar só, seja, comprehendo Mas estar commigo, é ainda a solidão se me amas verdadeiramente, e se o teu coração entrou no meu! . . . Porque me recusas o braço? Estás arrependida de me ter a teu lado?

—Oh! não, não!  
—Bem. . . Então, dá-me o braço. . . vamos como deve ir o noivo com sua noiva. . . Stefana, peço-te!

O mancebo acerca-se d'ella; mas, com gesto brusco, quasi violento, foi afastado. Pietro olhou-a com surpresa.

—Que tens, perguntou-lhe tomado de subita inquietação procurando ver o rosto de Stefana. Mas seus olhos mal o distinguiam. Não via mais do que o seu altivo perfil, vagamente esbocado na sombra d'um pequeno arvoredor, cuja ramagem pendia sobre o caminho.

Houve largo silencio.  
Emfim, sem fazer um movimento, Stefana fallou.

—Pietro, perguntou com voz clara, reconheces o logar?

—Onde Domenico foi morto!

O mancebo aprumou-se.

—Domenico? repetiu elle sem hesitar. Foi aqui? . . . Pois crês que?

—Deverias reconhecer o sitio, tornou ella, pois que foste tu que o mataste.

—Eu!

—Não mintas. Foste tu.

—Quem disse isso!

O proprio Domenico.

—A quem?

—A mim, que recolhi o seu derradeira snspiro. Pietro não replicou.

Cruzou os braços sobre o peito, e fitou um instante silencioso.

—E depois? . . disse elle emfim.

—Depois? . . replicou Stefana. Nada que te diria eu que tu não saibas? Alguma coisa, porém, Amava Domenico. Sabias?

—Sim. Foi por isso que o matei.

—Tu amavas-me tambem?

—A minha acção é a prova.

—A prova? Com que, foi para me merecer que te fizeste infame?

—Stefana, repara no que dizes!

—A verdade Domenico morreu assassinado.

—E' falso!

—E' verdade. Elle caiu tendo, a navalha na cinta.

—Mentira, porque não lh'a encontraram no corpo!

—E' porque alguém lh'a tirou.

—Quem?

—Eu. Eil-a aqui!

D'um gesto rapido, a joven abriu o corpeto. Estendeu o punho fechado. Uma lamina de aço, curta e direita brilhou nua.

O mancebo levou ambas as mãos á frente.

—Estou sonhando?! exclamou com voz rouca. Stefana? . . . Acaba com isto! Que queres de mim? . . .

—O castigo do teu crime. Toma esta arma e mata-me.

—Loucura!

—Justiça! . . . Estás aqui, na minha presença, tal como dese-

jei. louco de amor e rugindo de raiva sob o meu desprezo. Para que Domenico fosse vingado, era preciso isto: completa illusão da tua parte, para que o teu desespero fosse absoluto!... Até esta hora, em tudo acreditaste, tudo esperaste. As tuas mãos ainda se estendem, impulsadas por força superior, para segurar o teu sonho que fogel... E's meu marido, sou tua mulher, e jámais dois seres foram separados por abysmo tão profundo, tão implacavel!... Aquella com quem pensavas dormir esta noite, lado a lado, no extasi do amor partilhado, ergue-se perante ti, feroz, tendo na mão a navalha da tua victima, e diz-te: «Pietro, este ferro tem sede do teu sangue... Aqui o tens enterra-o no teu coração de vil traidor!...»

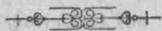
—Stefana, estás doida!  
—Recusas?  
—Matar-me em noite de noivado? E's demasiado bella e, só morro pelos teus lindos olhos!  
—Recusas... e tens a audacia de escarnecer?... Toma, cobarde... Faça-me viuva por minha propria mão!  
Ouviu-se um grito, e Pietro tombou fulminado.

\*  
\* \*

Meus senhores, concluiu Armando Dutertre, este *pastiche* de Merimée teve a sua realidade o anno passado, e fui eu que defendi Stefana perante o tribunal criminal de Ajaccio.

JOSEPH MONTET.

(Da Soberania.)



Por anil

Ainda d'esta vez o sabio astrologo hespanhol teve razão. Desde o dia 11 até ao dia 16 fomos vassourados com rijas notadas, que levantaram nuvens de pó e derribaram os milheirões temporais ou os trigaes maduros. Era impossivel andar ahi por essas ruas. Como se confirmam as mais das vezes as previsões do astrologo hespanhol, é possivel que muitos homens da sciencia se dediquem a estudar as correntes aereas, precisando tanto quanto possivel a sua direcção e variações; exactamente como succedeu ás correntes submarinas. Se tal resultado se chegar a obter, que revolução se operará na viação aerea e quantas applicações terá a nova descoberta? Tudo ha a esperar dos homens do seculo do estudo.

Que de tentativas para prolongar indefinidamente ou ampliar alem do maximo limite traçado pela observação a vida humana! Esta aspiração indefinida tem encontrado de tempos a tempos victimas que lhe pagam o tributo da sua existencia.

Os alchimistas, na idade media, fechavam-se nos seus laboratorios ou esfoçavam nas cavernas á procura da *pedra philosophal*, a razão de tudo, o inicio da sciencia cabalística. Essas chimeras passaram com o desapparecimento da alchimia; mas a as-

piração para a immortalidade corporea ficou sempre, sempre.

E d'ahi vieram os elixires em que os ingenuos por algum tempo acreditam, que chegam mesmo a fazer escandalo no mundo scientifico para afinal, depois cahirem no receituario dos *bruxos* d'aldeia que *advinham* o pensamento, dos que os procuram, por dois patacos.

O penultimo elixir d'esta especie, de que os jornaes deram noticia, appareceu, segundo cremos, ha 5 annos. Tinha elle por base a renovação completa e periodica do corpo humano e a transfusão do sangue d'animaes nas veias do homem; isto auxiliado por um elixir dava resultados admiraveis. Passou de moda.

Agora apparece nos o elixir do conde de Matei, um celebre patusco a quem, no dizer dos jornaes, Pio IX entregou uma parte uma parte do hospital de Santa Thereza em Roma e n'um praso de tempo extraordinariamente rapido o tal curandeirfez dezoito curas maravilhosas. O Ninguem nos explica porém com é que tão grande fama tem estado occulta até agora, que são passados grande numero d'annos.

Emfim ainda não estamos longe de vêr que as taes noticias do conde de Matei podem acabar por um *rèclame* a respeito das machinas *Singer*, por exemplo. Temos visto tantas coisas tão extraordinarias que mais essa nada faz ao caso.

A expedição Marianno de Carvalho vai seguindo com todas as commodidades e boa saude. Parece mais um passeio de *touristes* do que uma viagem de estudo.

Em viagem, no verão, vae-se melhor pelo mar em solidos vapores e com bons subsidios, do que se está em S. Bento dirigindo a campanha sonolenta contra o ministerio, ganhando apenas os 3535 réis.

Parece que tem produzido pessima impressão o facto de ter sido condemnado em Coimbra o estudante da Universidade, Antonio José d'Almeida, por no «*Ultimatum*» ter dirigido umas palavras offensivas ao snr D. Carlos.

Nas camaras o snr. Dias Ferreira pedia que se dirigisse ao rei uma mensagem para obter o perdão do estudante. A maioria inclinava-se a isso, mas como os republicanos entraram no debate fez *beicinho* e nada se resolveu.

Emfim o estudante lá está na cadeia por tres mezes. A pena retemperal-o-ha nas suas ideias politicas. Mais um republicano *enragé* no futuro.

Temos lido por vezes que o nosso exercito d'Africa está pessimamente organizado: que ao lado de alguns, poucos, officiaes distinctos e valentes, estão outros que envergonham a classe. O seguinte facto, que os jornaes publicaram, vem corroborar aquella opinião.

O conselho superior da justiça militar da provincia d'Angola, condemnou, na pena de expulsão do exercito portuguez, aggravada com dois mezes de prisão o alferes do exercito d'Africa occidental Gabriel Fortes, por ter

permittedo que um indigena qualquer, andasse pela rua trajando o seu uniforme e exigindo as continencias militares, e bem assim por ter maltractado um soldado que se achava de guarda e por se entregar á embriaguez.

A pena applicada foi condigna ao *rebaixamento* moral, em que este militar havia cahido. No momento em que o nosso exercite mais precisa de se mostrar a sua verdadeira altura, não pode consentir nas suas fileiras homens que o envergonhem.

Os inglezes foram obrigados a ceder a Allemanha para o convenio africano a ilha de Heligoland. Era logo de suppor que a tal ilha não fosse cousa d'onde o commercio britannico podesse tirar algum lucro, porque do contrario o governo de sua magestade britannica havia do engulhar, mas não de ceder.

A descripção que os jornaes fazem d'esta ilha é esta:

A ilha, ou ilhota de Heligoland, de que tanto se tem fallado estes dias por a haver cedido a Inglaterra á Allemanha, é um penhasco de 3 kilometros de circumferencia e na sua parte mais alta mede 170 pés de altura.

Os inglezes tomaram-a á Dinamarca em 1807 e a posse foi reconhecida pelo tratado da Kiel em 1814. A população consta de 2:400 habitantes, quasi todos allemães, que se dedicam á pesca.

Durante o verão visitam a ilha algumas familias inglezas e banhistas dos portos hollandezes e germanicos do mar do Norte.

Ainda que as praias de Heligoland não sejam muito commodas, os viajantes procuram-as talvez porque ellas são como um lugar apartado do mundo, onde só mutito raramente chegam as agitações da vida civilisada.

Heligoland está admiravelmente situada e é um ponto estrategico da maior importancia para defender as costas allemãs n'uma longitude consideravel.

Distá uns 50 kilometros das desembocaduras do Elba, do Eisder, do Weser e do Jade, e é a sentinella avançada do porto militar de Wilhemsgava e do canal que n'este momento se está construindo entre o mar do Norte e o Baltico.

No poder dos inglezes, Heligoland tinha pouco valor. Nem o ministerio da guerra nem o almirantado se occupavam muito com a pequena ilha. A metropole nomeava o governador, cujas funcções se reduziam a contemplar o içar e arrear o pavilhão britannico. Nem havia alli guarnição nem fortificações, nem signal algum que demonstrasse a dominação ingleza, salvo o escudo e a bandeira que sustentava a residencia da auctoridade.

Em poder dos allemães Heligoland será a Gibraltar do Norte. Pelo menos assim o dizem os periodicos e as revistas militares.

Quantos até hoje se occuparam da importancia strategica d'esta rocha, manifestaram a opinião de que se a Allemanha chegasse a apoderar-se d'ella a erigiria de canhões e a dotaria de quantos elementos militares, navaes e scientificos podem ser uteis na guerra.

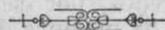
Demonstrou-se o valor de Heligoland durante a lucta franco-allema de 1870.

Quando os navios francezes foram ao mar do Norte com o

proposito de bombardear os portos inimigos, a ilha serviu em occasões de refugio, e o seu poderosissimo pharol de indicação, para não se perderem n'aquellas tormentosas aguas.

Os allemães apagaram todos os pharoes das costas, e só ficava em meio do mar e foco luminoso da ilha para advertir os marinheiros francezes da imminencia do perigo e da situação das cidades que se propozeram reduzir, a cinzas. As necessidades da guerra ou as torpezas do imperio, que o caso não está bem averiguado, fizeram mudar de rumo as terriveis esquadras. Nem se teria tentado a campanha maritima se a ilha de Heligoland em poder dos que agora vão ser seus donos.

A ilha assemelha-se, vista do mar, a um barco enorme. Nos 12 mezes do anno, está 10, pelo menos, quasi occulta pelo nevoeiro.



BRINCANDO

Charadas novissimas

- Vegetal, mineral e animal—1,1
- Tem o marido, um nome de mulher—2,2
- E' numero e peccado nos castellos—2,2
- Abriga, caca e abriga—2,1
- A mulher, é pronome que prende—2,1
- Todos teem, no matto e no mar—2,1
- E' doce, na ancora, o nome da doença—1,2,2
- No predio todos tem uma trombeta—2,1
- No casaco, prende o instrumento—2,1
- Por cima do peccado, está o apellido—2,2
- Na pipa, todos têm um animal—1,2
- E' de barro, na musica e no predio—2,1
- A fita, incommoda o instrumento—3,1
- Pronome, na escada, é homem—2,1

Ovar, junho.

J.

PUBLICAÇÕES

Recebemos.

—o n.º 12 do v anno da «Revista do Fôro Portuguez» de que é redactor o sr. Barão de Paço-Vieira, Alfredo.

Em primeiro logar apresenta o projecto de lei da *condemnação condicional* e o discurso do sr. barão de Paço-Vieira, proferido na camara dos deputados na sessão de 3 de maio, em defeza d'esse projecto, que estende o beneficio da condemnação condicional aos menores de vinte annos.

Na *secção doutrinal* continua, o artigo sobre *as liberalidades do homem casado em favor da sua concubina*.

Sobre *direita ecclesiastico*,

umas allegações em que se discute a posse e direitos de uma capella.

Na *secção de jurisprudencia* dos tribunaes um *acordão* da Relação do Porto de 25 d'abril de 1890 sobre direito criminal.

O por ultimo a resposta a uma consulta de direito civil em que se firma a opinião, contraria á pratica—o surdo-mudo, ainda que analfabeto, mas com a capacidade necessaria para reger seus bens, tem direito a exigir a entrega da plena administração de seus bens, logo que chega á maioridade e a oppor-se a que lhe seja imposta tutela.

—E n.º 103 da *Revista dos embecimento suteis*, cujo sumario é o seguinte: S. Pedro. —O cholera (I)—Transmissão da força pela electricidade (II). —Escola de dezenho industrial Josepha do obidol no Funchal (II)—Fabrica de vidros da Marinha Grande.—A ilha de Helgeland.—Hybridação.—Notas bibliographicas.—Diname multipolar.—Nova doença micobrica das gallinhas.—O rachitismo nos animaes enjaulados.—Depuração do gaz de illuminação com o oxigenio.—Processo para tirar as empolas das provas photographicas.—Contagio da escarlatina.—Tractamento das doenças inficiosas com a levedura de cerveja.—Quanto custa um tiro de peça.—Novo vidro encarnado.—Sopa de arroz e couve lombarda.—Modo de differenciar a morte apparente da morte verdadeira.—Hostensias azues.—Correspondencia.

Redacção e administração, rua de Rilhafolles n.º 46—Lisboa.

—A caderneta n.º 26 do esplendido romance do Emilio Richembourg. *O marido*—editado pela empreza editora Belem e Comp.ª de Lisboa.

—A caderneta n.º 8, do 1.º volume do interessante romance de Xavier de Montepin—*Os dramas de casamento*—editado pela mesma casa editora, Belem, e Comp.ª de Lisboa.

—O n.º 1 de julho da *Estação*, jornal illustrado de modas para as familias. Sumario. Correio da moda. Gravuras: Vestido com cabeção para uma joven—Vestido para meninas—Cercadura para tapete de meza de jardim—Vestido com saia em pregas—Chapéu enfeitado com laços—Franja para ornar cestas, cortinas, moveis, etc.—Tapete com bordado a crochet—Chapéu redondo guarnecido com violetas—Vestido com plastrão para creanças—Vestido guarnecido com galões para menina—Vestuario com corpo blusa e chapéo redondo—Capa romeira para menina—Mantelete de renda e capota—Vesturio com corpo jaqueta—Vestido com saia direita—vestido de filó salpicado—vestido guarnecido de laços—vestido com collarinho marinheiro—vestido com mantelete e chapéo redondo—almofada com bordado de flores a chrochet—sapatos para senhora e creança—tapete para quarto de banho—vestido com saia lisa—renda russa, guarnição com bicos para vestidos, capas etc.—bordado trançado para tapete—chapéo bolero para meninas—vestuario com blusa para partidas campestres—capa em pregas—saccho de trabalho com bordado liso—vestido com partes cruzadas formando jaqueta—renda cosida larga etc., etc.

Com dous figurinos coloridos. Agradecemos.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

## EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, corre seus termos um inventario de auzentes por obito de Roberto Gonçalves de Sá, abbade da freguezia d'Esmeriz e ali morador, e n'este inventario correm editos de 40 e 30 dias a contar a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando—pelos primeiros—dois irmãos do inventariado, cujos nomes, sobrenomes, edades, profissões e estados se ignoram, e que constam estar um nos Estados Unidos do Brazil, e outro n'este Reino de Portugal, mas ambos em parte incerta, para assistirem a todos os termos d'aquelle inventario, e—pelos segundos—os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, tudo sem prejuizo do seu andamento nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo.

Ovar, 21 de junho de 1890.

O escrivão,  
Antonio dos Santos Sobreira.  
Verifiquei  
Salgado e Carneiro.

(4)

## ANNUNCIOS

## LOLA DE FAZENDAS

## PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos

Previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de casimiras proprias da estação, lindos cortes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flanellas de lã e algodão, guardasoes e diferentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento ás

## PONTES DA GRAÇA

## OVAR

## Venda de casas e armazens

Vende-se uma morada de casas terreas, armazem com sotão servindo de celeiro e mais pertencas, bem como um outro armazem pegado, fazendo frente para a rua Travessa das Ribas, pertence a Theresza Marques da Silva. A venda póde fazer-se de todo o predio ou ás porções, conforme convier aos compradores e vendedora.

OVAR

## Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o **Hotel do Furadouro**.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes madificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupando a despezas para que o **Hotel do Furadouro** possa agradar em extremo aos seus hospedes contractou um pessoal escolhido para o serviço.

O **Hotel do Furadouro** fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para **banhos quentes** dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hotéis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 reis, 900 reis e 15000 reis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoutos.

—E' mestre de cozinha **Eugenio Vigniere**, que esteve 5 annos dirigindo a cozinha do *Lazareto* foi muito tempo cosinheiro do sr. conselheiro *Barjona de Freitas* e por ultimo esteve no restaurante Franco-Russo na *Torre Eiffel*.

Em casa proxima ao **Hotel** ficam o **Bilhar** e **Café**, do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno também muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e beb'das de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO  
**Silva Cerveira**  
Praça—OVAR

## O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario  
Publicação semanal

Depositos em Portugal  
**Livraria Civilisação**,  
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

## ASSIGNATURA

Anno..... 25400  
Semestre..... 15200  
Trimestre..... 600  
Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

GUIA  
DO

## NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR  
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada  
com 13: gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 15200

Por duas series (um anno) 25400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

## O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOSE GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o  
PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens me-  
de 60 por 73 centime-  
tros.

Brindes a quem pres-  
cindir da commissão de  
— O p. e. em 3, 10, 15, 20  
e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.ª  
Rua do Marechal Saldanha, — 26  
LISBOA

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR  
XAVIER DE MONTEPIN  
VERSÃO  
DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—LISBOA.

## O MAIOR SUCCESO LITTERARO

## A MARTYR

POR  
ADOLPHO D'ENNERY  
VERSÃO DE  
JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Livraria CIVILISAÇÃO de  
EDUARDO DA COSTA SANTOS  
EDITOR  
Porto—Rua de Santo Ildefonso  
4 e 6—Porto.

## OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVÁSIO LOBATO  
Romance de grandes sensações, illustrado com magnificas phototypias.

## Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

GOMES LEAL

## PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL  
EDICÃO DE LUXO  
Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis  
LIVRARIA CIVILISAÇÃO de  
Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12.—PORTO.

## PREVENÇÃO

Maria Calma faz por este meio saber que dissolveu a sociedade de madeira que tinha, havia annos com Anna da Botica; continuando agora por sua conta a vender madeira por preços convidativos.

Ovar 26 de junho de 1890.

MARIA CALMA  
POCA

## VENDE-SE

Uma casa chalet sita na Rua de Bajuncos n.º 30. por seu dono ter de retirar, para Lisboa. A caza é nova, tendo quintal, canje, caza d'arrumação, adega e poço com a respectiva bomba, para ver e tractar na mesma desde as dez horas da manhã ás cinco da tarde. Ovar, 30 de Maio de 1888.

Antonio José de Castro.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

## ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## A ESTAÇÃO

## JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º  
de 1 de Julho

Preços: 1 an 0 réis  
45000—6 mezes 25100  
rs.—Numero avulso rs.  
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESORES—PORTO.

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
DOS  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELONNE, Prior  
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior  
NO ANO Pierre BOURSAUD



« O uso quotidiano do **Elizir Dentifricio** dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as **Afecções dentarias.** »

Casa fundada em 1307  
Agente Geral: **SEGUIN BORDÉOS**  
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.º